

## Reyna Quispe e a luta pelas mulheres na construção na Bolívia

Não muito tempo depois que a adolescente Reyna Quispe começou a trabalhar na construção na Bolívia, ela encontrou-se escondendo no banheiro para escapar dos abusos sexistas dos colegas homens.

"As mulheres na construção são vistas mal", diz Quispe. "Os homens dizem que nos machucamos e nos distraem. É incrível que essas atitudes ainda existam. Há muita discriminação e, além disso, as mulheres ganham muito menos do que os homens."

Onze anos depois, apesar do sexismo, abuso e pagamento desigual ainda serem rampantes na indústria da construção, Quispe, de 27 anos, não se esconde mais. Ela ajuda a liderar a Associação de Mulheres na Construção (Asomuc), um grupo de cerca de 60 construtores que lutam por oportunidades iguais e defendem novas legislações.

Em 8 de março deste ano, o Dia Internacional da Mulher, a Asomuc se uniu à Betty Yañiquez, a presidente do comitê de direitos humanos e igualdade de oportunidades na câmara dos deputados, para apresentar um projeto de lei visando atingir maior equidade e pagamento igual para as mulheres no setor da construção na Bolívia, que está **royalwin freebet** revisão.

Estima-se que 21.000 mulheres trabalhem na construção na Bolívia, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o que equivale a cerca de 4,5% dos 471.000 trabalhadores do setor.

Quase dois terços delas são não remuneradas, diz a OIT; algumas mulheres acompanham seus maridos. Muitas são mães solteiras e a maioria é indígena. Elas têm pouca ou nenhuma informação sobre seus direitos e frequentemente enfrentam violência doméstica, assédio no local de trabalho e abuso sexual. De acordo com a OIT, a diferença salarial entre homens e mulheres é de 38%.

Quispe conhece muito bem os desafios enfrentados pelas mulheres no setor. Há poucas oportunidades de avançar e as mulheres tendem a trabalhar como assistentes por toda a carreira. Os homens supõem que as mulheres não sabem nada sobre o trabalho de construção; e muitas vezes não há banheiros separados, o que coloca as mulheres **royalwin freebet** risco de abuso.

"Muitas colegas de trabalho femininas são obrigadas a se envolver com o capataz, porque se não o fizerem, não serão pagas", diz Quispe. "Ou [os chefes] dizem a [mulheres], 'Vamos nos beber uma bebida', elas ficam embriagadas e é assim que funciona. É terrível e acontece muito."

Para defender os direitos da força de trabalho feminina, um grupo de mulheres, que se conheceram durante treinamentos realizados pela Red Hábitat, uma organização não governamental que trabalha na resiliência urbana, criaram a Asomuc **royalwin freebet** dezembro de 2014. Ela alcançou status legal **royalwin freebet** setembro de 2024 e organizou treinamentos adicionais **royalwin freebet** trabalhos de construção, bem como **royalwin freebet** negócios.

Os objetivos da Asomuc incluem criar uma sede e um banco de ferramentas, e iniciar uma empresa para concorrer a contratos.

Quispe está **royalwin freebet** um workshop na periferia de La Paz sobre como instalar tanques de água da chuva, com outras mulheres que trabalham na construção. Ericka Vedia Jaldin, de 58 anos, explica como ela entrou neste campo. "Eu estudava para ser técnica elétrica **royalwin freebet** minha trinta para atuar **royalwin freebet** rebelião", ela diz. "Quando saí da escola,

queria estudar engenharia civil, mas infelizmente meu pai não me deixou. Seu sonho era que eu fosse secretária. Eu estudava para ser secretária, dava o certificado e deixava lá."

Vedia se casou alguns anos depois e fez aulas noturnas com o apoio de seu marido, um engenheiro industrial, antes de começar a trabalhar **royalwin freebet** construção. "No início, foi difícil, como para muitas colegas de trabalho femininas", ela diz. "Os homens sempre tentam humilhar-nos. Mas uma vez que tive um pouco de experiência, aprendi a me defender."

Tanto ela quanto Quispe dizem que, enquanto os homens são fisicamente mais fortes e mais capazes de carregar um saco de cimento de 50kg, existem áreas **royalwin freebet** que as mulheres são superiores, como pintura, revestimento e colocação de pisos.

"Nós temos muitas mais habilidades do que os homens", diz Vedia. "Se nos dedicarmos à pintura, somos mais detalhados e trabalhamos com mais criatividade. Somos mais responsáveis e pontuais. Também deixamos um local limpo após o trabalho."

Quispe, que está estudando engenharia civil na universidade, diz que as mulheres podem se sentir mais confortáveis com uma construtora feminina **royalwin freebet** suas casas.

Os membros da Asomuc estão ansiosos para que a associação cresça. "Nós sempre tivemos três metas", diz Quispe. "Nós queremos ter nossa própria sede e um banco de ferramentas, e iniciar uma empresa para que possamos ganhar grandes contratos. Nós queremos ser verdadeiramente independentes com o poder de fazer nosso próprio trabalho e assumir mais projetos."

Ela, juntamente com Vedia e outra membro da Asomuc, Rocio Condori, vão para o andar de cima para aplicar o que aprenderam na sessão de treinamento. Roupa de lavanderia pende de uma corda secando ao sol da tarde, com La Paz e montanhas circundantes ao fundo. Elas olham para dentro do tanque, manipulam-no **royalwin freebet** um lance e começam a instalar partes com cola.

Condori, de 28 anos, uma construtora e mãe solteira de dois filhos, diz: "Eu enfrento sexismo, mas era pior antes. Nunca via mulheres trabalhando na construção crescendo. As coisas estão mudando. Eu quero que as pessoas parem de discriminarmos nós."

## Falta de representação feminina impede progresso **royalwin freebet** diversos setores, segundo a vice-secretária-geral das Nações Unidas

A falta de mulheres **royalwin freebet** posições de decisão **royalwin freebet** todo o mundo está dificultando o progresso na resolução de conflitos e no aprimoramento da saúde e do nível de vida, afirmou a mulher de maior ranking nas Nações Unidas.

"Somos metade da população. E o que nós trazemos para a mesa é incrivelmente importante e está faltando", disse Amina Mohammed, a vice-secretária-geral das Nações Unidas. "Acho que é por isso que nossos índices de desenvolvimento humano estão tão ruins, por que temos tantos conflitos e não conseguimos sair deles."

Desde nomeação **royalwin freebet** 2024, Mohammed tem sido uma voz constante contra a subrepresentação de mulheres na política, diplomacia e mesmo na Assembleia Geral das Nações Unidas. Seus esforços ajudaram a chamar a atenção para o fato de que as mulheres ainda estão relegadas aos margens do poder **royalwin freebet** todo o mundo; no ano passado, a proporção global de legisladoras femininas era de 26,9%, de acordo com a União Interparlamentar da Suíça.

Falando ao Guardian, Mohammed disse que o "flexão de músculos e testosterona" geralmente predominava nas mesas de poder **royalwin freebet** todo o mundo.

"Eu acho que isso mudaria se as mulheres estivessem na mesa", disse ela.

Ela foi rápida **royalwin freebet** reconhecer que o mundo teve algumas líderes femininas que não usaram **royalwin freebet** posição para defender maior paz ou resolução de conflitos.

"Ponto justo, nós vemos mulheres no poder e elas às vezes são a imagem dos homens", disse ela. Mas ela descreveu isso como injusto julgar as mulheres individualmente enquanto elas ainda estão dentro dos limites de um sistema que é dominado por homens. "Nós não julgamos homens assim."

Seus comentários ocorrem **royalwin freebet** um ano **royalwin freebet** que mais pessoas estão previstas para votar do que nunca, mas **royalwin freebet** que as candidatas femininas estão **royalwin freebet** número notavelmente curto. Dos 42 países **royalwin freebet** que haverão eleições este ano, apenas alguns têm candidatas femininas com chances razoáveis de vencer. Alguns destes eleições já provaram ser pontos brilhantes **royalwin freebet** termos de representação feminina; no início deste mês, a Islândia elegeu a empresária Halla Tómasdóttir como presidente, enquanto no México, a cientista do clima esquerdista Claudia Sheinbaum recentemente se tornou a primeira presidente do país.

Embora a Islândia tenha uma longa tradição de eleger mulheres para cargos públicos, Mohammed disse que ficou surpresa com o México, "onde você pode ter uma comunidade machista, mas você vê mulheres fortes chegando ao poder", ela disse. "E então a Europa, nós pensamos que teríamos mais. Por que não? É um pouco estranho, não é?"

Analistas têm apontado uma variedade de fatores, desde níveis crescentes de abuso on-line a assédio sexual, para explicar a participação política atrasada das mulheres na Europa e além. Na liderança dos EUA, defensores dos direitos alertaram que um aumento de apoio à direita extrema poderia resultar **royalwin freebet** menos mulheres eleitas para cargos públicos, pois esses partidos tendem a se concentrar menos **royalwin freebet** equilíbrio de gênero.

Mohammed destacou outro motivo para a subrepresentação feminina, apontando para as muitas partes da sociedade que veem mulheres no poder como "sobre tirar, **royalwin freebet** vez de adicionar" valor, disse ela. "E temos que mudar essa mentalidade."

Quanto à melhoria do número de mulheres nestas mesas, entretanto, as décadas de progresso lento sugerem que a abordagem atual está ficando aquém, disse ela.

"Nós continuamos olhando para o curativo: colocar as mulheres no cargo, vamos ter ação afirmativa. E nós nunca conectamos os pontos para que as mulheres elas mesmas construam as constituintes e saiam e votem", disse ela. "Então, temos que ter uma conversa com as mulheres primeiro. Porque se estamos fazendo isso pelas mulheres, não deveria ser por mulheres? Acho que nós perdemos essa peça porque nós nos subimos na carroça do feminismo e da paridade ... nós deixamos a base para trás."

Seu chamado para uma reavaliação é apoiado pela situação cada vez mais grave **royalwin freebet** que as mulheres se encontram **royalwin freebet** todo o mundo. No ano passado, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, descreveu o progresso mundial **royalwin freebet** direitos das mulheres como "desaparecendo diante de nossos olhos", citando a exclusão das mulheres da vida pública no Afeganistão e os muitos lugares **royalwin freebet** que os direitos reprodutivos e sexuais das mulheres estão sendo recuados. "A igualdade de gênero está se afastando", alertou ele. "Na trilha atual, a ONU Mulher coloca isso há 300 anos."

---

#### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: royalwin freebet

Palavras-chave: **royalwin freebet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-06